

# *O cenário muda, mas a cena se repete...: considerações sobre o processo político-eleitoral de 2004 e as eleições de 2006, em Campos dos Goytacazes*

*The scenario changes, but the scene stays the same...: considerations on the 2004 electoral process for mayor in Campos dos Goytacazes*

Silvia Pantoja\*

Este artigo, subproduto da pesquisa que se desenvolve na UCAM Campos dos Goytacazes, com suporte financeiro da FAPERJ, apresenta dois objetivos. O primeiro, é examinar os mecanismos e fórmulas políticas, que levaram à anulação do pleito municipal de 2004, adotados pelas duas facções emergentes da mesma classe política, organizada e fortemente controlada por Anthony Garotinho, há duas décadas. O segundo, refere-se aos condicionantes que permitem prenunciar a continuidade da cena, da forma de dominação e da modalidade de “policy making” que tipificam a política municipal desde a formação da referida classe política.

*This essay results from the research being developed at UCAM Campos with financial support from FAPERJ. It has two objectives. First, to analyze the mechanisms and political formulas that led to the annulment of the 2004 election's result adopted by the two major political groups originated in the same political machine organized and strongly controlled by Anthony Garotinho for two decades. The other goal is to examine the conditions that allow us to predict the continuity of the scenario, the forms of domination and policy making which have characterized local politics since the creation of that political class.*

Palavras-chave: Classe política. Máquina política. Neopopulismo. Representações sociais.

*Key words: Political class. Political machine. Neopopulism. Social representation.*

## *1 Introdução*

O objetivo precípua deste artigo é o de examinar as implicações decorrentes do acirrado jogo de correlações de forças que caracterizaram o pleito de outubro de 2004, em Campos dos Goytacazes, de modo a evidenciar a “lei de ferro das oligarquias”<sup>1</sup> posta em prática pela classe política que ascendeu ao poder sob a égide do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho Matheus. Conforme a análise dos fatos indica, essa classe política, dominando o cenário municipal por duas décadas, formava uma sólida máquina política até a séria cisão que a dividiu em dois blocos, em 2002<sup>2</sup>.

\* Professora e coordenadora do Núcleo de Pesquisa Lyra Filho da UCAM Campos dos Goytacazes. Doutora em História Política e Social pelo ICHF /UFF, 1996.

Este trabalho contou com a colaboração de Bianca Macedo de Almeida e Igor Barcelos de Assis, Bolsistas da FAPERJ e estagiários da UCAM Campos.

<sup>1</sup> “Lei de Ferro das Oligarquias” é a denominação dada por Robert Michels, integrante da chamada Escola Italiana das Elites, ao mecanismo utilizado pelas chefias políticas e sindicais, para perpetuarem-se no poder.

<sup>2</sup> Com o rompimento político ocorrido no 1º semestre de 2002 entre Anthony Garotinho e o ex-prefeito Arnaldo Vianna, os integrantes da referida máquina política passaram a formar facções distintas, lideradas pelos dois políticos, respectivamente.

Importa salientar que, por aquela época, Campos dos Goytacazes já apresentava um surpreendente surto em suas receitas em decorrência da entrada progressiva de volumosas quantias de *royalties* pagos pela exploração do petróleo de seu litoral<sup>3</sup>.

A ostensiva disputa pelo poder político local, entre as duas facções - entre a que passou a integrar o grupo liderado pelo ex-prefeito, Arnaldo Vianna, e a que se manteve fiel a Anthony Garotinho Matheus -, incidiu, de forma contundente, na anulação dos resultados do pleito de outubro de 2004, e, conseqüentemente, no afastamento dos candidatos Carlos Alberto Campista e Toninho Viana, eleitos no 2º turno, prefeito e vice-prefeito de Campos dos Goytacazes, respectivamente<sup>4</sup>.

A despeito da cisão ocorrida entre seus integrantes, a classe política formada sob os auspícios de Anthony Garotinho, em meio ao processo de redemocratização do país, em meados da década 1980, e que ainda hoje domina o cenário político campista, reproduz as velhas práticas oligárquicas que tipificam o processo político eleitoral no Brasil e que foram por ela ferrenhamente combatidas, nos discursos proferidos antes de sua ascensão ao poder.

Relacionando as fórmulas políticas postas em vigor pela classe dirigente, há duas décadas, em Campos dos Goytacazes, com os condicionantes da ordem neoliberal, instituída no país ao início dos anos de 1990, a autora deste artigo vem elaborando um exame acurado em torno das novas roupagens de que se revestiram as antigas práticas populistas, largamente utilizadas nas campanhas eleitorais, como mecanismo de cooptação de votos. Decerto que, com a reforma administrativa que descentralizou a arrecadação de taxas e impostos, os executivos estaduais e municipais passaram a controlar as arenas distributivas do poder econômico.

O efeito mais desastroso dessa reforma está no fato de ter conferido amplos poderes aos governadores e prefeitos, na distribuição de prebendas e no aumento exorbitante das práticas clientelísticas que, de resto, sempre constituíram os males de origem do Brasil republicano. Tal fato representa uma variável interveniente, inexistente no antigo modelo populista. Isto porque, até a descentralização administrativa do Estado, era necessário que o político fosse eleito e desfrutasse de uma estreita relação com o executivo federal, centro da arena distributiva do poder econômico, para efetivar o prometido nos discursos de campanha. Como as promessas eram sempre exorbitantes, os políticos adotavam a praxe de acusar a escassez de recursos da União, ou a falta de uma “vontade política” por parte do governo federal e/ou do legislativo, para o cumprimento dos programas que haviam apresentado ao longo das campanhas. Atualmente, a distribuição de toda sorte de auxílios, benefícios e prebendas para os segmentos carentes, que formam a maior parcela da população dos municípios e que habitam, ou no interior dos Estados mais pobres do país, ou nas periferias das grandes metrópoles brasileiras, são doados antes das eleições, com os recursos arrecadados pelos

---

<sup>3</sup> Consultar anexos II e III.

<sup>4</sup> Consultar anexo I.

estados e municípios, gerando um forte sentimento de lealdade, reconhecimento e de crédito dos eleitores de baixa renda pelos políticos que mais se destacam nas doações feitas no período pré eleitoral.

Por outro lado, importa atentar para o aspecto positivo decorrente da descentralização da arena distributiva do poder econômico que, embora ainda se encontre latente, tende a se tornar manifesto. Tal aspecto diz respeito à maior facilidade de os eleitores pressionarem os representantes eleitos, tanto para o executivo como para o legislativo local, a cumprirem suas promessas de campanha, colocando em xeque a sobrevivência política daqueles que deixam de realizar os feitos anunciados.

Ora, levando-se em conta a distribuição dos sufrágios conferidos aos principais candidatos, o alto grau de votos nulos e de abstenções verificadas no 2º turno das eleições de outubro de 2004 e de março de 2006, pode-se facilmente constatar o razoável grau de politização que o eleitorado campista atingiu, ao longo dos vinte anos em que vigorou no país o chamado “Estado de Direito”<sup>5</sup>. A ocorrência desse fato aponta para a capacidade, ainda que virtual, de os eleitores virem proceder à cobrança dos compromissos assumidos pelos políticos ao longo das campanhas eleitorais.

## *2 O cenário muda, mas a cena se repete...*

A despeito da possibilidade acima assinalada, Anthony Garotinho Matheus, ao ascender no cenário político campista, comprometeu-se a efetivar políticas assistenciais bastante arrojadas, como a promoção social da imensa parcela dos excluídos, em particular à referente à criança e ao adolescente, segundo um cálculo cujos resultados lhe renderam, inegavelmente, significativos ganhos eleitorais.

Atento à situação de abandono da enorme parcela de despossuídos de um mínimo existencial que integrava a população campista - em parte pelo descaso dos poderes públicos e da sociedade civil, e, por outra, pela estrutura de escassez econômico financeira que o município apresentava, ao final dos vinte anos de vigência do regime militar ditatorial - Anthony Garotinho, interessou-se em cooptar essa larga parcela do eleitorado local, de modo a ingressar no cenário político. Beneficiando-se do programa diário que dirigia em rádio, com grande audiência, em horário especialmente voltado para as donas de casa e desempregados, começou a construir em torno de si uma nova imagem de representante político, vinculado e identificado com os segmentos carentes e oprimidos da população. Tal imagem foi particularmente fortalecida após anunciar sua adesão à religião evangélica que expandia, “de vento em popa”, na região, o que lhe possibilitou engrossar a fileira de seus adeptos.

---

<sup>5</sup> Consultar anexos I e V.

Após amargar a derrota, enquanto candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Câmara dos Vereadores, nas eleições de 1982<sup>6</sup>, Garotinho, convicto da popularidade conquistada frente ao eleitorado campista, em novembro de 1984, filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), sob os auspícios do então governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, fundador e presidente nacional deste partido. Candidato à Assembléia Legislativa, pelo PDT, nas eleições de 1986, foi o candidato mais votado, angariando 20.927 votos contra os 19.677 obtidos pelo segundo colocado, Sérgio Diniz, genro de José Carlos Vieira Barbosa, tradicional chefe político, que ocupou o executivo municipal por três mandatos<sup>7</sup>.

Ressaltando, exaustivamente, a forte identidade ideológica que tinha com Brizola e com o ordenamento das políticas assistenciais por este preconizadas nos discursos oficiais, Anthony Garotinho adotou, nas campanhas que garantiram sua eleição para a prefeitura de Campos dos Goytacazes, em dois mandatos, 1989/1992 e 1997/2000, e para o governo do Estado do Rio de Janeiro (1998/2000), uma forma semelhante à de Brizola de fazer política, de proferir discursos e de assumir compromissos exorbitantes, nitidamente assistencialistas. Embora mantendo forte proximidade com as antigas práticas populistas, largamente utilizadas pelos políticos desde os primórdios da República, a nova modalidade de *policy making* posta em curso por Garotinho, apresenta nítidas especificidades, em função das variáveis introduzidas pelos dispositivos da Carta Magna de 1988 e da emergência do país na ordem neoliberal. A nova feição assumida por tais práticas, denominada de neopopulista, pela autora do artigo, vem sendo por ela teorizada em suas análises<sup>8</sup>.

Os ganhos políticos e a imensa popularidade rapidamente conquistada por Garotinho por meio das promessas neopopulistas, permitiram-lhe formar uma sólida máquina política, à qual aderiram os seus sucessores no executivo municipal, reproduzindo, a mesma fórmula de *policy making*. Nesse sentido, compreende-se que, na campanha para as eleições municipais realizadas em outubro de 2004, os candidatos dos dois grupos em disputa, inclusive o ex-prefeito Arnaldo Vianna, egressos da classe política formada sob a égide de Garotinho, do qual todos foram discípulos, tenham reproduzido o mesmo estilo e as mesmas práticas adotadas por seu ex-líder.

O grupo liderado por Anthony Garotinho, inegavelmente, usufruiu posição privilegiada para a implementação das práticas neopopulistas, face ao apoio incontestado

<sup>6</sup> Embora Garotinho tenha sido o candidato mais votado para a Câmara dos Vereadores, obtendo 1.405 votos, a fragilidade do PT, no município, não o permitiu atingir o coeficiente mínimo de votos necessários para eleger um só representante. Tal coeficiente girava em torno de 7.000 a 8.000 sufrágios. Fontes: TRE, Folha da Manhã, Monitor Campista e A Notícia, novembro de 1982.

<sup>7</sup> Anais da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>8</sup> De forma sucinta, o conceito de neopopulismo é definido enquanto apelo demagógico voltado para a imensa massa destituída de um mínimo existencial, em decorrência do advento neoliberal em que emergiu o país, ao início da década de 1990. Isto porque, com a adoção do modelo de “Estado mínimo”, os representantes políticos nas esferas estadual e municipal, impossibilitados de acenarem com recursos da arena distributiva da esfera federal na formulação de seus compromissos de campanha, apresentam obras de efeito imediato que, embora não produzam melhorias nas condições de vida da grande massa de baixa renda, trazem satisfações momentâneas e a ilusão de um real compromisso com essa parcela pouco instruída do eleitorado local (Ex.: restaurantes, farmácias e hotéis populares, piscinas nos subúrbios, conjunto exíguo de casas financiadas a preço irrisório, etc).

conferido pela atual governadora, Rosinha Garotinho Matheus (*sic*). A vitória obtida por ela nas eleições estaduais de 2002 deveu-se, sem dúvida, ao redobrado empenho e ao expressivo cacifê eleitoral que Anthony Garotinho, seu marido, angariou no mandato anterior, junto à população de baixa renda e aos excluídos sociais, setores especialmente vulneráveis às promessas neopopulistas.

O grupo que se manteve fiel ao ex-governador lançou, para as eleições municipais de outubro de 2004, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Geraldo Siqueira “Pudim”, e Claudiocis Francisco da Silva, popularmente conhecido como Claudeci “das ambulâncias”, para prefeito e vice-prefeito, respectivamente, contou com o apoio de uma coligação formada pelas seguintes siglas: PP, PL, PSB, PMN, PTC, PC do B, PPS, TRTB, PSDC, PMN. Por outro lado, as candidaturas de seus principais adversários aos referidos cargos, Carlos Alberto Campista e Toninho Vianna, eram apoiadas pelo ex-aliado de Anthony Garotinho e hoje seu maior desafeto na política municipal, Arnaldo Vianna, sendo lançadas pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), em coligação com os partidos, sob as siglas: PSL, PT do B, PCB, PRP. Assim como o grupo liderado pelo ex-governador do Estado, esse grupo fez uso incomensurável do estilo neopopulista para promover sua campanha eleitoral, amplamente financiada pelos volumosos recursos arrecadados pelo município, em forma de *royalties*, pelo petróleo extraído das plataformas marítimas instaladas na Baía Campista.

Em que pese o expressivo apoio manifestado por Garotinho em eleger seus correligionários, seu grande interesse, embora não manifesto explicitamente, no processo político-eleitoral de 2004, era reverter a preferência, inicialmente demonstrada pelo eleitorado municipal, por seu ferrenho e histórico adversário político e desafeto pessoal, Paulo Feijó. Lançado pelo Partido Socialista Democrático Brasileiro (PSDB), poucos dias antes da realização do 1º turno, Feijó era apontado como candidato preferido pela maior parcela de eleitores. Tal fato consta nas enquetes realizadas por destacados centros de pesquisa: Centro de Pesquisa Candido Mendes (CEPECAM) Campos dos Goytacazes, IBOPE e Precisão.

Contando com o incisivo apoio de sua esposa e governadora do Estado, Rosinha Matheus, Garotinho demonstrou grande habilidade para contornar situações adversas, contribuindo, incisivamente, para a derrota de Feijó, no 1º turno. Preservou, assim, para a disputa final as candidaturas que, embora hoje manifestem posições divergentes, são igualmente representantes da classe política formada sob sua égide e, portanto, seus ex-discípulos.

Na verdade, as rixas entre as facções em destaque não giravam em torno dos principais candidatos em disputa, mas sim entre Anthony Garotinho e Arnaldo Vianna, pelo controle do poder municipal.

Durante o processo de campanha eleitoral em 2004, e, principalmente, após os resultados das urnas, foram feitas inúmeras denúncias, contra os dois lados, de abusos e irregularidades cometidas, particularmente o uso da máquina administrativa,

a utilização de recursos públicos e a implementação de programas assistenciais para beneficiar seus candidatos. O clímax de tais acusações ocorreu após o resultado do 1º turno das eleições de outubro de 2004, que conferiu 80.345 votos ao candidato do PMDB, Geraldo Pudim e 68.210 ao do PDT, Carlos Alberto Campista<sup>9</sup>.

A imprensa, inclusive da esfera nacional, noticiou graves acusações contra a governadora Rosinha Matheus:

Depois de prometer distribuir cheques-cidadão e até casas a R\$1,00 às vésperas das eleições, Rosinha Matheus mandou para Campos dos Goytacazes kits escolares para atender 82 mil alunos da rede estadual... em frente às escolas, cabos eleitorais faziam campanha para o candidato do PMDB a prefeito de Campos dos Goytacazes, Geraldo Pudim<sup>10</sup>.

Concomitantemente, aliados de Garotinho pugnavam pelo afastamento de Arnaldo Vianna, exigindo a reabertura da investigação sobre um esquema de falsificação de Guia de Recolhimento de Impostos Municipais, que já vinha sendo apurado pelo Ministério Público.

Frente às fortes e contínuas acusações feitas por ambos os lados, o Ministério Público suspendeu os programas assistenciais do governo do Estado, particularmente a distribuição irrestrita de cheques-cidadãos e a construção de inúmeras casas populares, com prestação de R\$1,00. Em relação à prefeitura foi suspensa a abundante distribuição de vale-alimentação que se processava<sup>11</sup>.

Contando com o significativo apoio dos outros candidatos derrotados no 1º turno, Carlos Alberto Campista e Toninho Vianna elegeram-se prefeito e vice-prefeito de Campos dos Goytacazes, por uma pequena margem de votos – os candidatos do PDT conquistaram 54,58% sobre os 44,42% dos votos conferidos aos do PMDB<sup>12</sup>.

As denúncias de que foram vítimas as duas facções, após os resultados das urnas, quanto à improbidade administrativa, às irregularidades, às práticas clientelísticas em larga escala, foram acrescidas por outros escândalos. Dentre estes, cabe ressaltar: 1) a contratação de cerca de 25.000 funcionários pela prefeitura, notadamente no período pré-eleitoral, o que constitui forte irregularidade, e a contratação, por parte de Arnaldo Vianna, de shows milionários, sem licitação, para promover seus candidatos<sup>13</sup> e 2) a elevadíssima verba de campanha que foi encontrada na sede do PMDB, em Campos dos Goytacazes, (partido a que Garotinho e Rosinha estão filiados), atingindo o montante de R\$ 318.470,00, dois dias antes do segundo turno e cuja origem não foi comprovada.

Os promotores que, em 12 de dezembro de 2004, assinaram a ação contra o PMDB ressaltaram que o dinheiro apreendido comprovava a compra de votos pelo partido<sup>14</sup>.

<sup>9</sup> TER/RJ.

<sup>10</sup> O Globo, 21 de outubro de 2004.

<sup>11</sup> O Dia, 23 de outubro de 2004.

<sup>12</sup> TRE; O Globo, 27 de março de 2006. Ver anexo 5.

<sup>13</sup> TCE/RJ. Ver anexo 4.

<sup>14</sup> Folha da Manhã, 13 de dezembro de 2004.

Em decorrência das graves denúncias de abusos cometidos pelas duas partes em questão, a juíza Denise Apolinária, em 13 de maio de 2005, proferiu sentença que atingiu todos os envolvidos na campanha eleitoral de 2004. Aplicou consideráveis multas e cassou os direitos políticos de todos os candidatos, inclusive de Campista e Toninho Viana, eleitos para o executivo municipal, em 2º turno. De igual forma, decretou a cassação dos direitos políticos, por três anos, de Arnaldo Vianna, de Anthony Garotinho e da governadora do Estado, bem como o pagamento de vultosas multas por parte de cada um deles. Importa salientar que os dois últimos foram absolvidos da sentença imposta pelo TRE, em 10 de novembro de 2005, assim como seus candidatos, Geraldo Pudim e Claudeci “das ambulâncias”, em 1º de dezembro do mesmo ano, o que lhes permitiu disputar, outra vez, o executivo campista, nas eleições de 12 de março de 2006. Por outro lado, Arnaldo Vianna e seus candidatos a prefeito e vice-prefeito, Carlos Alberto Campista e Toninho Vianna, continuaram inelegíveis, mostrando-se inúteis todas as tentativas por eles feitas para impugnar as candidaturas de seus adversários.

Em que pese o rigor das medidas impostas pelo judiciário, as práticas neopopulistas continuaram vigorando durante a gestão do prefeito interino e presidente da Câmara dos Vereadores, Alexandre Mocaiber, candidato eleito pelo PDT às eleições de março de 2006. Isto porque, Mocaiber, contando, não só com um considerável apoio popular, mas também com a promessa dos candidatos que fossem derrotados de reforçarem sua posição, caso ocorresse o 2º turno, decidiu candidatar-se ao cargo de prefeito municipal no referido pleito, utilizando as práticas que absorvera, enquanto integrante da máquina política capitaneada por Anthony Garotinho.

Com tal objetivo, enquanto prefeito interino, deu continuidade ao esquema de shows superfaturados e contratações milionárias de artistas, realizados em fins de 2005, de modo a angariar a simpatia popular. Ainda enquanto prefeito interino, Alexandre Mocaiber, em novembro de 2005, enviou projetos de cunho neopopulista que despertaram fortes polêmicas e gritas generalizadas na Câmara dos Vereadores: a construção de 300 casas populares, ao custo de R\$ 170 mil cada; a construção de uma estrada com pouco mais de 2,3 quilômetros, no valor de R\$ 24 milhões; e a licitação para a liberação de R\$ 11,5 milhões a serem gastos com publicidade<sup>15</sup>. De igual modo, reproduziu, de forma explícita, as práticas utilizadas pela máquina política da qual era oriundo, dando continuidade ao esquema de shows superfaturados e contratações milionárias de artistas, realizados em fins de 2005, de modo a angariar a simpatia popular<sup>16</sup>.

As eleições de março de 2006, reproduziram, no primeiro turno, os resultados obtidos no pleito de 2004, conferindo vitória aos candidatos Geraldo Pudim e Claudeci “das ambulâncias”. Entretanto, com o apoio concedido a Mocaiber, pelos candidatos derrotados do PFL, PSDB e PV, este saiu-se vitorioso, conquistando 129.096 votos, contra os 102.282 obtidos por Geraldo Pudim<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> O Diário, 24 de novembro de 2005.

<sup>16</sup> O Diário, 27 de novembro de 2005.

<sup>17</sup> TER/RJ.

Outra variável importante que favoreceu a vitória de Mocaiber, consistiu, mais uma vez, na grande decepção da população campista em relação a Anthony Garotinho por este não ter cumprido as promessas de campanha relativas a Campos dos Goytacazes, ao eleger-se governador do Estado do Rio de Janeiro, para o mandato compreendido entre 1998 e 2002.

### *3 Considerações finais*

Acompanhando o intrincado e enigmático jogo de correlações de forças na disputa pelo executivo municipal, nas eleições de 2004 e de 2006, compreende-se que o desgaste sofrido por Anthony Garotinho, ao não conseguir eleger seus candidatos, deve-se, em grande parte, conforme anteriormente assinalado, pela reação do eleitorado quanto ao fato de não ter privilegiado Campos dos Goytacazes, no conjunto dos municípios do Estado, durante sua gestão no executivo estadual. Outro significativo fator que contribuiu para arrefecer a popularidade do ex-governador junto à população campista, diz respeito aos fortes ataques procedidos por Arnaldo Vianna, que disputa, ferozmente, o controle incontestado da política local.

Entretanto, tanto a cisão ocorrida no interior da máquina organizada e fortemente controlada por Garotinho, quanto os ataques que lhes foram desferidos pelos seus desafetos, não constituem provas irrefutáveis de que tenha perdido os principais alicerces de sua base eleitoral no município, ou de que não possa vir a restaurar a força política que usufruía junto ao eleitorado campista, por quase duas décadas.

Independentemente dos resultados do segundo turno das eleições realizadas em 26 de março deste 2006, o desenrolar dos fatos que marcaram os dois processos políticos-eleitorais, o de 2004 e o de 2006, com seus desdobramento, *podem ser compreendidos como uma vitória anunciada da antiga máquina política organizada por Anthony Garotinho, e que certamente, tenderá a reproduzir as mesmas fórmulas políticas que a tipificam, desde sua origem.* Por outro lado, frente aos fatos aqui retratados, não se pode negar o teor da força política que Anthony Garotinho detém, nos cenários municipal e estadual, que lhe possibilitou manipular, em certa medida, o curso das campanhas eleitorais em questão.

Paralelamente aos acontecimentos ocorridos na esfera política, já assinalados, o fato de sete das escolas de samba campistas terem escolhido a vida e a trajetória política de Garotinho como tema de seus enredos para o carnaval de 2006, ainda que nenhuma tenha obtido vitória, é prova irrefutável de que as representações sociais construídas em torno do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro encontram-se ainda firmemente ancoradas na população campista<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Folha da Manhã, 14, 15, e 25 de dezembro de 2005, e 28 de março de 2006; O Diário, 20 e 21 de novembro de 2005 e 12 de março de 2006.



Finalmente, cabe assinalar que, a despeito das graves acusações sofridas ao longo do processo político-eleitoral que se arrastou por quase dois anos, em Campos dos Goytacazes, a grande imprensa, desde agosto de 2005, aponta Anthony Garotinho como um dos principais candidatos, em intenção de votos, para disputar a Presidência da República, pelo PMDB, nas eleições a serem realizadas em outubro de 2006<sup>19 20</sup>.

## *Referências*

### *1. Fontes primárias*

#### *1.1 Imprensa*

##### *1.2.1 Imprensa campista*

*Folha da Manhã*. Campos dos Goytacazes, jul. 2004/mar. 2006.

*O Diário*. Campos dos Goytacazes, jul. 2004/mar. 2006.

*Monitor Campista*. Campos dos Goytacazes, jul. 2004/mar. 2006.

##### *1.2.2 Grande imprensa*

*O Globo*. Rio de Janeiro, 21 ago. 2004; 10 ago. 2006.

*Época*. São Paulo.

*Veja*. São Paulo, ago. 2006.

*Isto É*. São Paulo, jul. 2006.

### *1.2 Fontes oficiais*

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL. Eleições municipais de 1986, 1989, 1997, 2004 e 2006.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2001 a 2005.

PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Secretaria da Fazenda.

## *2. Fontes secundárias*

ALBERTONI, E. *A Doutrina da Classe Política e Teoria das Elites*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

CASTRO, S. R. Pantoja S. de. *Amaralismo e pessedismo fluminense: o PSD de Amaral Peixoto*. 1996. Tese (Doutorado) UFF. Xerocopiado.

\_\_\_\_\_. Renovação das elites e reordenamento das políticas públicas e sociais. *Revista Achegas*, n. 21, 2005. Disponível em: <<http://www.achegas.net>>.

CRETELLA JUNIOR, J. *et al.* *A constituição de 1988: interpretações*. Rio de Janeiro: Forense: Fund. Dom Cabral: Academia Internacional de Direito e Economia, 1990.

<sup>19</sup> O Globo, 10 de agosto de 2005; Veja; Época, agosto 2005; Isto É, julho 2005.

<sup>20</sup> A versão final deste artigo foi encaminhada pela autora, para publicação, em 15 de maio de 2006 (N. da editora).

JODELET, D. Representations sociales: un domaine en expansion. *Les representations sociales*. Paris: PUF, 1989.

KLIKSBERG, B. A modernização do Estado para o desenvolvimento social: algumas questões chaves. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 1996.

MOSCOVICI, S. The phenomenon of Social Representation. In: FARR, R.; \_\_\_\_\_. *Social Representation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PIQUET, Rosélia (Org.). *Petróleo, Royalties e Região*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SANTOS, W. G. *A política social na ordem Brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

\*\*\*

## Anexos

### Anexo 1

#### Resultados das eleições em Campos dos Goytacazes

Primeiro turno dia 03.10.2004

Candidatos	N. votos
Geraldo Pudim	82.345
Carlos Alberto Campista	62.210
Paulo Feijó	61.319
Makhoul Moussallem	33.628

Segundo turno 31.10.2004

Candidatos	N. votos
Carlos Alberto Campista	131.363
Geraldo Pudim	109.309
<b>Votos brancos, nulos e abstenções</b>	
Abstenção	50.754
Branco	2.721
Nulo	8.959
Total	62.434

Fonte: TRE.

**Anexo 2**  
**Alterações no orçamento da prefeitura de Campos dos**  
**Goytacazes (RJ), no período 2000/2005 (em milhões)**

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Receita	144	228	434	465	600	802
Variação percentual		144/228	228/434	434/465	465/600	600/805
		58,33%	90,35%	7,14%	29,03%	34,17%

Fonte: PCG.

Obs.:

1. Aumento expressivo nas receitas municipais do ano de 2001 para 2002;
2. de 2002 para 2003 as receitas do município sofreram um decréscimo substancial;
3. de 2004 para 2005 apresentam-se novamente em acréscimo.

**Anexo 3**  
**Quadro comparativo das principais despesas**  
**2001/2005 (em milhões)**

	2001	2002	2003	2004	2005
Gab. prefeito	2.200	79.534	45.615	100.409	750.825
Secretaria Edu./ Cultura	55.000	72.964	89.281	83.651	134.654
Sec. Saúde	29.000	37.338	58.603	51.651	117.621
S. Prom. Social	11.472	15.710	19.626	22.564	25.015
Despesas totais	96.672	205.543	213.125	258.275	353.115
Receitas totais	228.000	434.000	465.000	600.000	802.000
Impacto: rec./ des.	42,83%	47,36%	45,83%	43,04%	44,02%

Fonte: PCG.

**Anexo 4**  
**Resultado do processo acerca das contratações dos shows**  
**(Jul. 2001 a fev. 2002)**

O TCE-RJ, Tribunal de Contas do Estado, no Processo n. 200.627-4/02 identificou irregularidades nas contratações de artistas no período entre 01/07/01 e 31/02/2002. As principais irregularidades ressalvadas pelo TCE se referem ao

cumprimento dos preceitos exigidos na formalização do processo de invisibilidade de licitação, de acordo com a lei 8.666/93.

Relação de benefícios sociais que poderiam ser feitos com os R\$ 38,2 milhões dos “shows”:

- construção de casas populares: 3.200;
- construção de creches: 135;
- criação de 10.000 empregos, com investimentos em agricultura, cooperativas e pequenas empresas;
- oferta de bolsa família de R\$ 260,00 durante um ano: 1.170;
- aquisição de computadores para informatizar estabelecimentos de ensino: 18.465.

### Anexo 5 Resultado das eleições de março de 2006

Primeiro turno (12/03/2006)

Candidatos	Partidos	Votos recebidos
Alexandre Mocaiber	PDT	93.628 mil
Geraldo Pudim	PMDB	99.002 mil
Rockfeller de Lima	PFL	-----
Walter Silva Júnior	PV	-----

Segundo turno (26/03/2006)

Candidatos	Partido	Aliança	Votos recebidos
Alexandre Mocaiber	PDT	PSDB; PFL e PV	129.096 mil, que representam 55.98%
Geraldo Pudim	PMDB	Não teve nenhuma confirmada.	102.282 mil, que representam 44.02%

Fonte: TRE.